

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

Brechô da Humanidade



* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

Brechó da Humanidade

um espetáculo de teatro de objetos
sobre a vida e os amores de hannah arendt
com a direção de liane venturella

APRESENTAÇÃO

Brechó da Humanidade é um pequeno e incrível espetáculo de Teatro de Objetos, uma alegoria sobre a vida e os amores de Hannah Arendt, uma das mais importantes pensadoras da era contemporânea e testemunha dos anos sombrios da primeira metade do século 20.

A dramaturgia não debruça-se apenas sobre a ascensão e a queda do terceiro império alemão, desdobra-se em fatos históricos e alcança os ocorridos durante o regime militar brasileiro.

O projeto pesquisa uma linguagem inovadora, utilizando como personagens objetos produzidos em grande escala pela indústria de bens. Nestes objetos residem signos compreensíveis a todos e todas e a busca é humanizar aquilo que aparentemente não possui humanidade.

Transpor a materialidade encontrando na sutileza das formas a palavra não dita, e assim a imagem que descreve o que não está escrito.

O Brechó da Humanidade é uma provocação às nossas certezas, um choque nas crenças que temos naquilo que está estabelecido como certo e imutável.

É preciso deslocar-se um pouco para o lado e enxergar o que não está visível aos nossos olhos, tão acostumados ao mesmo.

Classificação 14 anos

Duração 45 minutos

Montagem 2 horas [cenário + maquiagem + figurino]

Desmontagem 1 hora

Brechô da Humanidade

um espetáculo de teatro de objetos

NOSSA BUSCA

O Teatro de Objetos como técnica consiste na utilização de objetos prontos, acessíveis a grande maioria da sociedade, no lugar de bonecos. Porém diferente do boneco, o objeto pronto já carrega em si uma carga emocional e neste ponto deixa de ser boneco e passa a ser um signo.

O termo Teatro de Objetos foi criado no final dos anos de 1970, na França, por Katy Deville e Christian Carrignon, da Cia. Théâtre de Cuisine. Na época havia uma discussão divergente sobre a utilização de objetos prontos em substituição à forma mais convencional do Teatro de Formas Animadas: os bonecos. Katy Deville e Christian Carrignon, naquele momento, lançavam um olhar mais criterioso acerca do aspecto simbólico que um objeto pronto poderia produzir no inconsciente do público.

“O Teatro de Objetos pertence ao nosso tempo e à nossa sociedade. É um Teatro que nasce no final do século XX, num mundo invadido por objetos feitos na China. Qualquer que seja a história que conte, o Teatro de Objetos fala sobre nós, por meio das coisas manufaturadas reconhecíveis por todos. O Teatro de Objetos fala das pequenas coisas cotidianas. Cada espectador tem uma lembrança pessoal ligada a um certo objeto. E a vocação primeira do Teatro de Objetos é a de tocar nossa intimidade, e de interrogar o enigma que nós somos aos olhos dos outros”.

CARRIGNON, Christian e MATTÉOLI, Jean-Luc. Le théâtre d'objet: mode d'emploi. Dijon: Ed.Scérén, CRDP de Bourgogne, Col. L'Édition Légère, n. 2, 2006



20 Minutos sob o Mar | Cia. Théâtre de Cuisine | Katy Deville | 1983

Brechó da Humanidade

sobre a vida e os amores de hannah arendt

Ao decidirmos pesquisar o Teatro de Objetos como técnica, para desenvolver o espetáculo Brechó da Humanidade, o tema Holocausto surgiu como um "cenário possível". Mas falar sobre o Holocausto nos trouxe o receio de "falar o mesmo do mesmo" e portanto, mais do que falar sobre isso era importante encontrar um olhar, uma nova perspectiva.

Aos poucos chegamos à história de Hannah Arendt. Filósofa, alemã e judia, que em 1924 conheceu Martin Heidegger, nacionalista assumido e seu professor, pelo qual apaixonou-se. Apátrida em 1933, vai da França aos Estados Unidos em fuga até 1941 quando estabelece nova vida como jornalista. O ponto nevrálgico desta história é o amor que perpetuou-se entre estes dois personagens ambíguos, até a morte de Hanna, em 1975.

O projeto encontrou na vida de Hannah Arendt a perspectiva ideal para lançar foco em questões que ainda merecem discussão. A partir de uma história repleta de amores e decepções, de fugas e enfrentamentos, a protagonista empresta argumentos para uma encenação repleta de significados e sutilezas, e abre um campo infinito para a pesquisa sobre o Teatro de Objetos.

A ascensão do 3º Império Alemão é por definição uma ditadura. Assim é uma consequência falar do regime militar brasileiro, e portanto este assunto também é argumento para a construção da dramaturgia do espetáculo. Falar de pessoas que perderam pessoas nos faz lembrar das nossas próprias perdas. Estes dois eventos, na Alemanha e no Brasil, produziram cenas fortes demais para serem esquecidas.

Este espetáculo quer identificar uma associação entre a história da humanidade e a própria história da arte e oferecer uma obra embargada de memórias e arejada pelo frescor que só o Teatro, em sua forma universal, pode dar. Acima de tudo, o resultado desta pesquisa quer alcançar a "teatralidade".

No início do século 20, a sociedade contemporânea começa a questionar seus paradigmas. As várias vertentes culturais, que até então vinham numa escala de sucessão, sofrem uma importante mudança com a chegada de produtos oferecidos pela próspera indústria de bens. Neste cenário surge o Dadaísmo, um movimento cultural que tem como proposta a desconstrução, a desassociação do autor e seu trabalho, e começam a surgir as primeiras obras onde a ressignificação de materiais ganha força. Os anos seguintes trouxeram uma onda de outros movimentos e o uso de objetos prontos dentro de obras artísticas ganhou fôlego. É importante ressaltar a importância da obra e do legado de Marcel Duchamp, pintor, escultor e poeta francês responsável pelo conceito de ready made, que é o transporte de um elemento da vida cotidiana, a princípio não reconhecido como artístico, para o campo das artes.

Brechó da Humanidade

Outro nome que está ligado a este projeto de pesquisa é o de Tadeusz Kantor, pintor, cenógrafo e diretor teatral polonês. Também responsável por uma obra prolífica, Kantor na sua extensão artística empregou o uso de objetos prontos em encenações, ora para provocar o público, ora para provocar os próprios atores que dirigia. A Classe Morta, de 1975, é uma das suas peças de teatro mais famosas e reverenciadas. No espetáculo, o próprio Kantor desempenhou o papel de um professor que presidia uma classe de personagens aparentemente mortas que eram confrontadas com manequins que representavam seus “eus” mais jovens. Kantor começou a experimentar a justaposição de atores e manequins ao vivo na década de 1950. No Teatro de Objetos é necessário encontrar novos significados para a relação cotidiana que temos com os objetos. Associado à música e à poesia, o teatro tem o desafio de criar imagens decifráveis ao público, que ao final tem um experiência coletiva, porém, muito particular.

Criado para espaços alternativos, Brechó da Humanidade também pode acontecer em formatos de teatro arena, caixa preta e italiano. Recebe à partir de 20 espectadores num ambiente intimista, pontuado por uma encenação repleta de interação.



Le petit Théâtre de Cuisine | Cia. Théâtre de Cuisine | Cristian Carrignon | 1979

Brechó da Humanidade

CONCEPÇÃO ESTÉTICA

Hannah Arendt, em seu livro "A Condição Humana", descreve um cenário mundial em contraponto. Apesar de toda a reverência que o homem dá à Natureza, aos ritos e à espiritualidade ligada a ela, ele também quer expandir domínio sobre ela. Este homem parece motivado por uma rebelião contra a existência humana tal como nos foi dada, um dom gratuito vindo do nada, que ele quer trocar por algo produzido por ele mesmo. Assim, para o homem, nem a Terra é o limite.

"Em 1957, um objeto terrestre, feito pela mão do homem, foi lançado ao universo, onde durante algumas semanas girou em torno da Terra segundo as mesmas leis de gravitação que governam o movimento dos corpos celestes – o Sol, a Lua e as estrelas. É verdade que o satélite artificial não era nem Lua nem estrela; não era um corpo celeste que pudesse prosseguir em sua órbita circular por um período de tempo que para nós, mortais limitados ao tempo da Terra, durasse uma eternidade. Ainda assim, pôde permanecer nos céus durante algum tempo; e lá ficou, movendo-se no convívio dos astros como se estes o houvessem provisoriamente admitido em sua sublime companhia.



Hannah Arendt | 1906-1975

Brechó da Humanidade

sobre a vida e os amores de hannah arendt

Este evento, que em importância ultrapassa todos os outros, até mesmo a desintegração do átomo, teria sido saudado com a mais pura alegria não fossem as suas incômodas circunstâncias militares e políticas. O curioso, porém, é que essa alegria não foi triunfal; o que encheu o coração dos homens que, agora, ao erguer os olhos para os céus, podiam contemplar uma de suas obras, não foi orgulho nem assombro ante a enormidade da força e da proficiência humanas. A reação imediata, expressa espontaneamente, foi alívio ante o primeiro <<passo para libertar o homem de sua prisão na terra>>. Esta estranha declaração, longe de ser um lapso accidental de algum repórter estadunidense, refletia, sem o saber, as extraordinárias palavras gravadas a mais de vinte anos no obelisco fúnebre de um dos grandes cientistas da Rússia: <<A humanidade não permanecerá para sempre presa à terra>>."

Comumente associamos o velho à poeira, às traças e ao mau cheiro. O velho, nos nossos tempos, sucumbe diante à obsolência programada dos bens contemporâneos, a uma angústia, a esta "condição humana".

Brechó ou mercado de pulgas, seja qual for o nome dado ao estabelecimento comercial que recebe, vende ou troca objetos antigos, na essência, trata-se de um lugar onde a história persiste em estar viva. Cada vez mais raros, estes estabelecimentos guardam memórias e permanecem como redutos da mais pura verdade sobre o momento em que vivemos: o velho será substituído pelo novo e isso é inevitável.

O espetáculo Brechó da Humanidade propõe uma resistência, uma pausa no tempo. Uma pausa neste nosso tempo da Terra.

Numa área de doze metros quadrados, o espetáculo pretende instalar "um lugar estacionado no tempo". Uma mesa que outrora foi o apoio de uma televisão antiga, serve agora à manipulação dos objetos. O "ciclorama" é uma velha cortina e nela uma placa pintada finalmente por Mônica Papescu, com traços de filete porteño, define o nome do lugar: Brechó da Humanidade. No chão outros objetos estão dispostos, como numa homenagem aos antigos mercados de pulgas.

A construção da cenografia está a cargo de Rudinei Morales, que além de ator e cenógrafo premiado com o Troféu Açorianos de Dança - Melhor Cenografia 2008 por Re-sintos, e neste projeto reverencia a obra de Tadeusz Kantor, com seus tons monocromáticos. A cenografia também se valerá do "ajuntamento" e da sobreposição de elementos, da mesma forma que Marcel Duchamp o fazia, tentando provar que o "objeto em si é nada, torna-se interessante e conceitual a partir do olhar e da interferência do artista que dele se apropria".

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

Brechó da Humanidade

um espetáculo de teatro de objetos



Tadeusz Kantor | 1915-1990



Marcel Duchamp | 1887-1968

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

A iluminação está inserida na cenografia. Abajures e luminárias operados pelo próprio personagem ora fazem parte da história, ora iluminam as movimentações do espetáculo, instalando no espaço uma bruma sépia e bucólica.

A trilha sonora de Álvaro RosaCosta é composta por hinos e músicas produzidas pela sonoridade dos próprios objetos de cena, buscando um estranhamento sensitivo, uma ambiência envolvente e constringedora. Assim como a iluminação, a trilha sonora é operada pelo próprio personagem, como num ligar e desligar de um rádio em cena.

A direção de Liane Venturella é o brinde do espetáculo. Dotada de capacidade ímpar em embargar de teatro, dos recursos do teatro, qualquer trabalho em que se envolve, a experiência da artista, em mais de 30 anos de carreira, à credencia para executar uma direção limpa e objetiva, clara e contundente. Quase é desnecessário apresentar as credenciais de Liane Venturella, mas ainda assim vale lembrar seus recentes feitos na Cia INCOMODETE com os espetáculos O Gordo e o Magro vão para o céu, Dentro Fora e A Vida Dele, trilogia sobre a obra de Paul Auster.

O figurino e a maquiagem de Brechó da Humanidade também foram criados pela diretora Liane Venturella. Yves Saint Laurent, estilista argelino é um dos nomes mais importantes da moda no século 20, e foi na figura deste artista que buscou-se referências para compor a caracterização do único personagem do espetáculo - Bibico Borges.

Yves Saint Laurent também foi a primeira marca de moda a ser produzida em larga escala mundial, e não se deteve apenas à confecção de roupas, expandiu-se por inúmeros produtos e estilos.

O Teatro de Objetos é a síntese do final do século 20, quando a humanidade percebeu-se invadida por uma infinidade de produtos feitos na China.



Yves Saint Laurent | 1936-2008

MAPA DE PALCO: LUZ \ SOM \ CENÁRIO

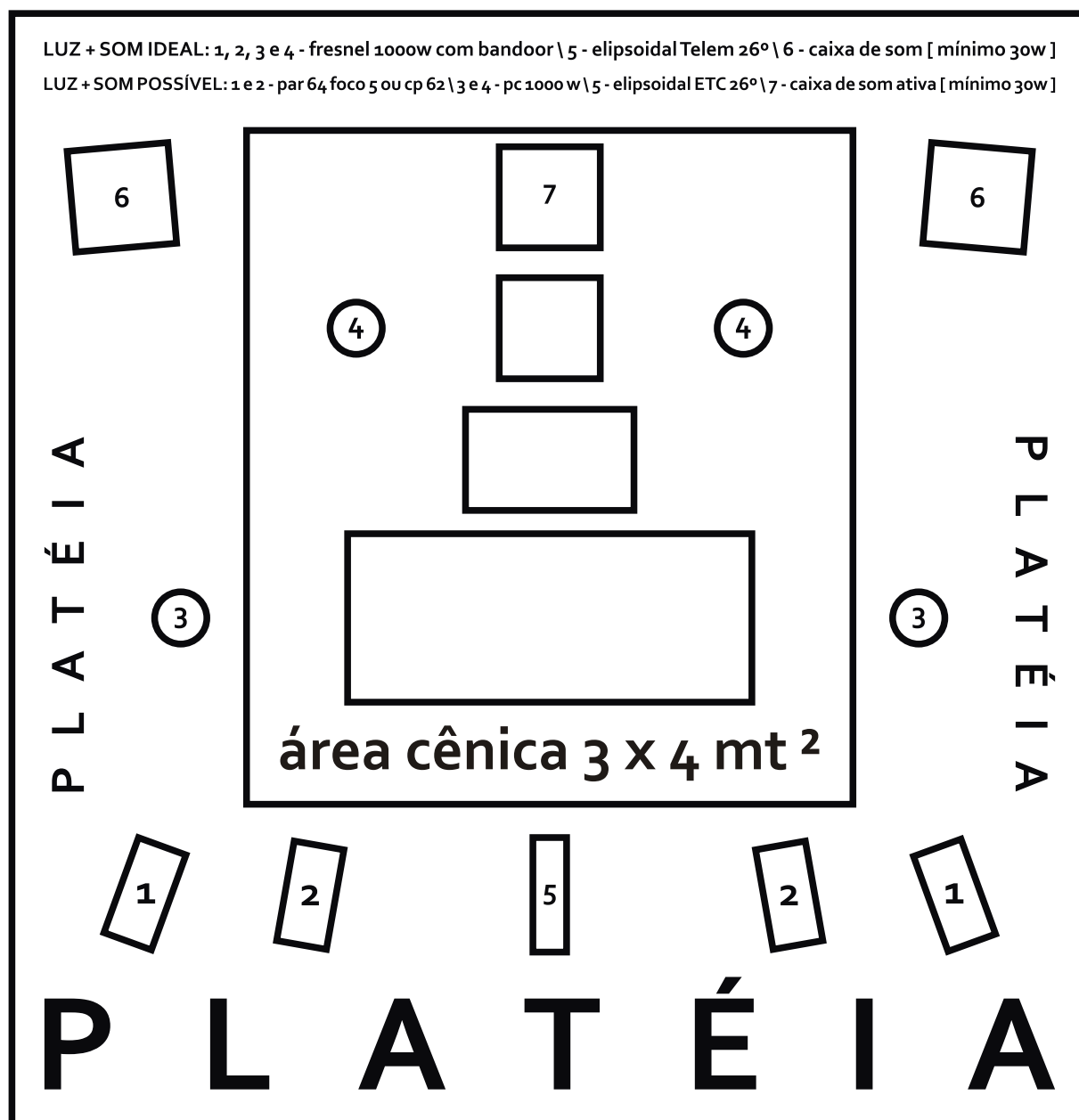
ESPAÇO ALTERNATIVO MÍNIMO: 5X7 metros²

EQUIPAMENTOS DO ESPETÁCULO

Microfone de lapela com emissor e base Sony;

Caixa de som ativa \ 30w \ 03 canais + monitor;

Iluminação na cenografia \ 06 lâmpadas 220v \ 400w;



Este mapa apresenta as CONDIÇÕES MÍNIMAS para que uma apresentação do espetáculo aconteça. Nestas dimensões é possível atender um PÚBLICO DE 20 PESSOAS. Em espaços MAIORES a capacidade de atendimento é ampliada. Conforme o espaço \ teatro, sugerimos o limite de 100 PESSOAS por sessão.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES
Fundada em 27 de setembro de 1917
Utilidade Pública Federal Decreto 4.092 de 04/08/1920
CNPJ 33.646.456/0001-82



DECLARAÇÃO DE AUTOR NÃO FILIADO

Declaramos, para os devidos fins e efeitos, que o Sr. Rudinei Pureza Morales, portador da identidade 5050349371 e CPF 623831240-87, não pertence ao quadro social da Sociedade Brasileira de Autores – SBAT e se intitula autor do texto “BRECHÓ DA HUMANIDADE”.

Rio de Janeiro, 20 de julho de 2016.



Sérgio Santos

Gerente de Autorização
SBAT/RJ

Brechó da Humanidade

Ficha Técnica:

Direção Liane Venturella

Atriz, produtora e diretora, trabalha com teatro há 30 anos. Formada em Relações Públicas pela PUCRS, cursou Arte Dramática na UFRGS. Formada na Desmond Jones School of Mime and Physical Theatre (Londres), estudou na École Philippe Gaulier (Londres), participou de diversas montagens teatrais, entre elas: "A Bela Adormecida", vencedora do Troféu Quero-Quero SATED de melhor atriz; "Decameron"; "Uma Professora muito Maluquinha"; "Dorotéia"; "Auto da Compadecida", vencedora do Prêmio Açorianos de melhor atriz coadjuvante 2001; "Toda nudez será castigada"; "Aqueles Duas"; "Calamidade", com direção de Cláudia de Bem, e vencedora do Prêmio Açorianos de Teatro de melhor atriz de 2006. Trabalha em vários projetos de cinema como atriz, entre eles: "Super Flufi", "A Feijoada", "Sketches" e "Pesadelo", que lhe valeu o Prêmio APTC de melhor atriz 2004. Na televisão trabalhou nos especiais da RBS TV "Caminhos Cruzados" e "4 Destinos". Realizou a direção de cena dos espetáculos de teatro de bonecos "Circo Minimal", "Odoya" e "Xire das Águas", da Cia. Gente Falante Teatro de Bonecos. Na Cia. I.N.C.O.M.O.D.E.T.E. dirigiu o espetáculo "O Gordo e o Magro vão para o céu". Integrou o elenco dos espetáculos "Dentro e Fora", pelo qual recebeu o Troféu Açorianos de Melhor Atriz em 2009, e "A Vida Dele". Dirigiu os espetáculos "O Teatro de Caixa" em 2011, e "Brechó da Humanidade" em 2016.



Brechó da Humanidade | projeto #solosanimados | Liane Venturella | 2016

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

Brechó da Humanidade

sobre a vida e os amores de hannah arendt

Atuação e Produção Rudinei Morales

Ator e cenógrafo, trabalha com teatro há 20 anos. Formado pela Escola de Atores do Depósito de Teatro, entre 2000 e 2002. Respondeu pela cenografia dos trabalhos produzidos pelo Depósito de Teatro por cinco anos, tanto pelos espetáculos da companhia, quanto pela produção cenográfica das conclusões de cursos da escola. Pesquisador das Artes Plásticas realizou duas exposições em Porto Alegre: "Um Segundo em Suspensão" acrílico sobre tela e "O Cubo" instalação interativa. Recebeu o Troféu Açorianos de Melhor Cenografia pelo espetáculo Re-Sintos, da Muovere Cia de Dança, em 2008. Em 2010 participou de três edições do FITO - Festival Internacional de Teatro de Objetos como ator-manipulador. Desde de 2007 desenvolve pesquisa individual a respeito do Teatro de Formas Animadas, resultando no projeto #solosanimados, da qual fazem parte "O Teatro de Caixa", de 2011, e "Brechó da Humanidade" de 2016, espetáculos onde atua e produz e pelo qual recebeu o Troféu Açorianos de Teatro - Melhor Ator 2016.



O Teatro de Caixa | projeto #solosanimados | Rudinei Morales | 2011

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

Brechô da Humanidade

um espetáculo de teatro de objetos

Trilha Sonora Álvaro Rosa Costa

Formado em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é ator e músico, desde 1990. No teatro destacam-se as montagens com a companhia Terpsí - Teatro Dança com as peças "Lautrec... fin de siecle", prêmio SATED/RS de melhor espetáculo de dança em 1993 "A família do bebê" e "E La nave no va", prêmio Açorianos de melhor espetáculo de dança em 2003. Participou das peças, "Macbeth Herói-bandido", "Boca de Ouro", Prêmio Açorianos de melhor espetáculo adulto 1998. Compõe trilhas sonoras para teatro, das quais destacam-se "Toda nudez será castigada", de Ramiro Silveira, "Dentro Fora" e "A Vida Dele", da Cia I.N.C.O.M.O.D.E.T.E. Recebeu o Prêmio Açorianos de Melhor Trilha Sonora Original por "Travessias", "O Bandido e o Cantador" e "Pandolfo, no Reino da Bestolândia".

Assina a trilha original do espetáculo O Teatro de Caixa e dos demais projetos propostos por Rudinei Morales.



Xaxádos e Perdidos | Álvaro Rosa Costa | 2012

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

Brechó da Humanidade

Breve Currículo do Artista Proponente

Rudinei Morales é ator, cenógrafo e diretor, trabalhando com teatro há mais de 15 anos. Formado pela Escola de Atores do Grupo Depósito de Teatro, entre os anos de 2000 e 2002, respondeu pela cenografia dos trabalhos produzidos pelo grupo por 5 anos, tanto pelos espetáculos da companhia, quanto pela produção cenográfica das conclusões de cursos da escola. Pesquisador das Artes Plásticas, realizou duas exposições no Sesc Porto Alegre em 2007 e 2009, "Um Segundo em Suspensão" acrílico sobre tela e "O Cubo" instalação interativa. Em 2007 iniciou pesquisa individual sobre o Teatro de Animação. Recebeu o Troféu Açorianos de Melhor Cenografia pelo espetáculo Re-Sintos, da Muovere Companhia de Dança em 2008. Participou, de 2007 à 2010, do Natal Luz de Gramado, atuando como cenógrafo, manipulador de bonecos, diretor e diretor de palco. Escreveu, dirigiu e produziu o espetáculo de teatro de rua "O Povo da Vila", que em duas edições do Natal Luz realizou 200 apresentações. Produziu o espetáculo de teatro de rua "Corsários Inversos", fruto da pesquisa realizada com o Grupo Mosaico Cultural sobre a fusão da poesia e o Teatro de Objetos, participando de edições do FITO - Festival Internacional de Teatro de Objetos como ator-manipulador.



Fotografia de Fábio Zambom | Projeto Retratos | Rudinei Morales | 2010

Crítica produzida por Renato Mendonça dentro do seminário "As manifestações cênicas de rua - processo e crítica", durante o 8º Fitrupa - www.agoracriticateatral.com.br

O escambo em que todos ganham

Seu Bibico é o nome do personagem que Rudinei Morales interpreta no monólogo Brechó da Humanidade, uma das atrações do 8º Fitrupa. É um velhinho fluente na linguagem da amizade e de humor rápido: recebe educadamente seus convidados em uma sala grande, atulhada de bonecos, rádios antigos, louças delicadas, luminárias do tempo do onça. Não há lugar no aposento que não desperte a atenção, não sugira uma história, não proponha uma ponte entre passado e presente. Impossível não correr os olhos para tentar mapear minimamente o brechó enquanto se aproveita o chá que o anfitrião boa praça oferece aos visitantes. Fica claro: Bibico é um acumulador. Mas de quê?

Devido à superlotação da sessão, ocupei o fundo da sala, obrigado a permanecer de pé durante os 40 minutos de espetáculo. Mas bastou serem estendidas as primeiras xicrinhas fumegantes para me dar conta: o Brechó da Humanidade já tinha se iniciado para mim duas horas antes de subir as escadas do casarão antigo do Centro Histórico de Porto Alegre, guiado por Bibico. Começou na sala do apartamento de minha tia, depois do almoço em família, quando me perdi em memórias observando os bibelôs, louças e fotografias que ela mantém expostos em um armário da sala, como um altar ao tempo. De alguma forma, Seu Bibico e minha tia me propunham tomar da xicrinha da memória.

No caso de Brechó da Humanidade, a narrativa que movimenta a roda de chá é a da vida da filósofa judia Hannah Arendt (1906-1975), nascida na Alemanha. De forma sucinta, se rememora como foi sua educação, suas posições frente à violência de Estado e ao preconceito, a indispensável busca de humanidade, a noção de culpa e de identidade, a relação complexa que manteve com o filósofo alemão Martin Heidegger. E se afirma uma das principais reflexões de Hannah: a vida de todos e de cada um deve ser organizada na forma de história para que com ela possamos lidar. Evidentemente, a qualidade dessa narrativa depende do quanto de profundidade, generosidade e veracidade seja utilizado. E a forma como se conta a história - o teatro bem o sabe - também é determinante para o sucesso da empreitada.

É justamente na maneira de narrar que Morales e a diretora Liane Venturella acertam na mão, ao se valerem de objetos industrializados e à primeira vista desimportantes para contar histórias dramáticas e de impacto. Alguns exemplos disso: Hannah ganha a forma de uma sineta de mesa, estridente, incisiva, com a vocação e o talento do alerta. Um sino maior e mais antigo incorpora a pessoa de Heidegger. Ao lembrar as frases cortantes que Hannah criava, ouve-se o entrecchoque de metais. Os párias, as minorias e os descartados pela supremacia são simbolizados por prendedores de roupa, ansiosos por se unirem a algo, por encontrarem um fio que os conduza e fixe. O nazismo é o bruto martelo, com formas elegantes e implacáveis. Os recursos de iluminação se resumem a uma lanterna e à regulação de uma luminária de mesa, feita pelo próprio ator em cena.

Mais ao final, tenta-se um paralelo entre a trajetória de Hannah e a do jornalista brasileiro Vladimir Herzog (1937-1975), nascido na então Iugoslávia, morto sob tortura durante a ditadura militar (1964-1985). Mas a história de Herzog é exposta de forma superficial, o que enfraquece o objetivo de aproximar a experiência dos totalitarismos na Europa e no Brasil. Na comparação possível, Hannah surge como alguém que analisa e desmascara a atrocidade, Herzog apenas (na falta de palavra melhor, e sem minimizar a tragédia envolvida) uma vítima. A profundidade das narrativas é desigual.

De toda maneira, seja pelo brandir de um martelo ou pelo devaneio potencializado pela experiência pessoal, ao tinir das xicrinhas, Brechó da Humanidade exige um compromisso inadiável: assumir a responsabilidade de construir nossa história de vida. Na medida em que aceitamos as narrativas impostas, sugeridas, deturpadas ou manipuladas por outrem, decaímos individual e politicamente na passividade acrítica que gerou monstros descoloridos mas mortais como Eichmann. Seu Bibico é, de fato, um acumulador - mas um acumulador do bem. Adverte que seu brechó não vende objetos (memórias, conquistas, descobertas), mas se dispõe a trocar. É o exercício último da humanidade: reconhecer o outro, mais exatamente a narrativa do outro. Nesse escambo, todos saímos ganhando humanidade.

Impressões do ator, diretor e dramaturgo porto-alegrense Marcelo Adams marceloadams.blogspot.com.br

Uma das primeiras coisas que fizemos com que eu me conectasse com o *Brechó da Humanidade*, o espetáculo que tem direção de Liane Venturella e atuação de Rudinei Morales, foi a frase que seu Bibico, a personagem vivenciada por Rudinei, pronuncia por duas vezes (com uma tradução ligeiramente diferente desta que agora escrevo): "Todos os sofrimentos podem ser suportados quando conseguimos transformá-los em histórias, ou contar uma história sobre eles". Esta frase, que seu Bibico traz como um de seus lemas, é de autoria da escritora dinamarquesa Karen Blixen (que usava o pseudônimo de Isak Dinesen), e se tornou largamente conhecida quando a filósofa judia alemã Hannah Arendt a utilizou como epígrafe de um dos capítulos de seu livro *A condição humana*. Pois bem, esta epígrafe de Blixen via Arendt também foi utilizada por mim quando encenamos o espetáculo *Os homens do triângulo rosa*, em 2014, que conta a história dos homossexuais perseguidos pelo nazismo nos anos que antecedem a Segunda Guerra Mundial, na Alemanha: lá está, no programa do espetáculo, a frase que lembra que a memória é nossa aliada na tentativa de fazer com que atrocidades como essas não se repitam.

Mas não, talvez o que tenha feito com que eu me conectasse com o *Brechó da Humanidade* pela primeira vez tenha sido a acolhida que recebemos nós, os propositalmente poucos espectadores, talvez 12, que aguardávamos o horário marcado para o início da "apresentação", em frente a um sobrado com visíveis sinais de decadência, na Rua Fernando Machado, Centro Histórico de Porto Alegre. Decadência essa perfeitamente ajustada à temática do *Brechó da Humanidade*: a memória, esse conceito amplo, transdisciplinar e não facilmente definível. A memória, essa ruína que tentamos reconstruir, com a certeza prévia de que, se não desaba totalmente, pelo menos se mostra precária, provisória, enjambada, para dar conta do vivido. A acolhida de seu Bibico, que perguntava os nomes dos que ali estávamos, cumprimentando com um aperto de mão e fazendo um esforço para memorizá-los, já que os usaria ao se dirigir a nós por diversas vezes, ao longo da próxima hora. Nessa espécie de "aquecimento" antes da encenação propriamente dita (ou pelo menos a parte que pode ser melhor programada, já que não depende da improvisação constante à qual o ator se propõe, interagindo com cada um de forma diferente, fazendo uma ou outra pergunta, reconhecendo um e outro), já aparece uma das marcas da encenação, que surge e desaparece em diversos momentos: a metalinguagem através do borramento entre a figura ficcional (o velho de 76 anos) e a figura "real" (o ator de 30 e poucos anos). Eis que, eventualmente, seu Bibico traz uma informação que faz parte do repertório do ator Rudinei Morales, e a incorpora à improvisação, afirmando que o Rudinei é o produtor do espetáculo e lhe havia contado tal coisa. Aliás, essa é outra situação esquisita: é ou não um espetáculo o que vemos? Na primeira camada, sim, é, já que há um ator, teatralmente caracterizado como um velho. Na segunda camada, me pergunto se seu Bibico está recebendo os "espectadores" para um espetáculo?

Ou uma visita com chá de jasmim em sua casa. Seu Bibico também é um ator, então? Tudo indica que sim, pois já acomodados no pequeno quarto que serve como espaço cênico, no terceiro pavimento do sobrado, ouvimos algumas vezes de Bibico/Rudinei que o espetáculo já vai começar. E o que começa, enfim? *Brechó da Humanidade* é chamado pelos autores de "teatro de objetos". Para mim, um nível mais sofisticado de teatro de objetos, pois não se detém apenas na sua antropomorfização, quando uma campanha e um sino, por exemplo, podem significar as - respectivamente aguda e grave - vozes dos filósofos Hannah Arendt e Martin Heidegger, duas das figuras que serão mencionadas na narrativa. Certamente nos ajuda, enquanto espectadores, o estímulo sonoro diferenciado que anuncia a alternância nos diálogos entre Arendt e Heidegger, já que acompanhamos assim com maior facilidade as posições de cada um deles. Em outros momentos entretanto, menos explícitos, mas ainda assim suficientemente claros para entendermos a relação entre significante e significado, temos pregos retorcidos que podem ser tanto simpatizantes do nazismo quanto as massas que viram as costas para o horror que se aproximava, na Alemanha de 1933. Ou os prendedores de roupa que, em sua indiferenciação característica, significam os corpos das vítimas assassinadas pelo Terceiro Reich. Rudinei não faz apenas teatro de objetos, mas teatro "com objetos", já que as ações de manipulação que se sucedem nem sempre ilustram exemplarmente o que o ator fala. Pode haver espaço para o contraponto entre imagem e narração, em que o estranhamento de determinado objeto, não necessariamente associado à situação contada, abre outras possibilidades interpretativas não previstas pela encenação. O risco de estereotipar uma figura como seu Bibico, um velho, na atuação de um jovem ator, é latente. Seria muito fácil escorregar na composição estilo Gepeto, com um velhinho bonzinho lembrando histórias. O trunfo é que Rudinei e Liane recheiam seu Bibico com alguma acidez, bom humor e senso político, o que dá à personagem ficcional muito carisma e verossimilhança. Não esquecemos que é teatro, pois lá do fundo Rudinei nos olha e nos interpela com um ótimo senso improvisacional. Premiado com o Açorianos de Melhor Ator de 2016, Rudinei nos entrega um trabalho em que não faz falta aquela famosa "grande cena", em que o ator explode em nossa direção. Mas nos conquista com sua composição atorial totalmente coerente, sutil, tecnicamente detalhada e, como escrevi antes, carismática.

Sobre a dramaturgia, entendo todo o conjunto, desde a abordagem na calçada até o momento em que nos despedimos da casa, na porta da rua. Há, nesse sentido, uma desproporção entre a narrativa da relação Arendt-Heidegger e a rápida menção ao assassinato do jornalista Vladimir Herzog em 1975, pela ditadura militar brasileira. Suspeito eu que vem por aí um *Brechó da Humanidade 2*, em que a história de Herzog, ou de qualquer outra vítima de desumanização, será contada com objetos.

Já quero assistir.

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

Brechó da Humanidade



Brechó da Humanidade
inspirado na vida e na obra de hannah arendt

maio de 2016
sábados e domingos às 18h
segundas-feiras às 20h
rua cel. fernando machado, 480

apenas 12 lugares

informações e reservas:

[51] 9831 1023
rudineimorales.com.br
facebook.com/rudineimorales
rudineimorales@rudineimorales.com.br

Temporada de Estreia | projeto #solosanimados | Maio de 2016

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *



Temporada de Estreia | projeto #solosanimados | Maio de 2016

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

Brechô da Humanidade



Temporada de Estreia | projeto #solosanimados | Maio de 2016

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

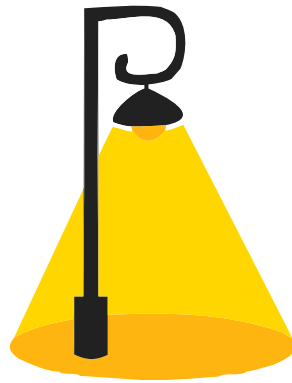
Brechó da Humanidade



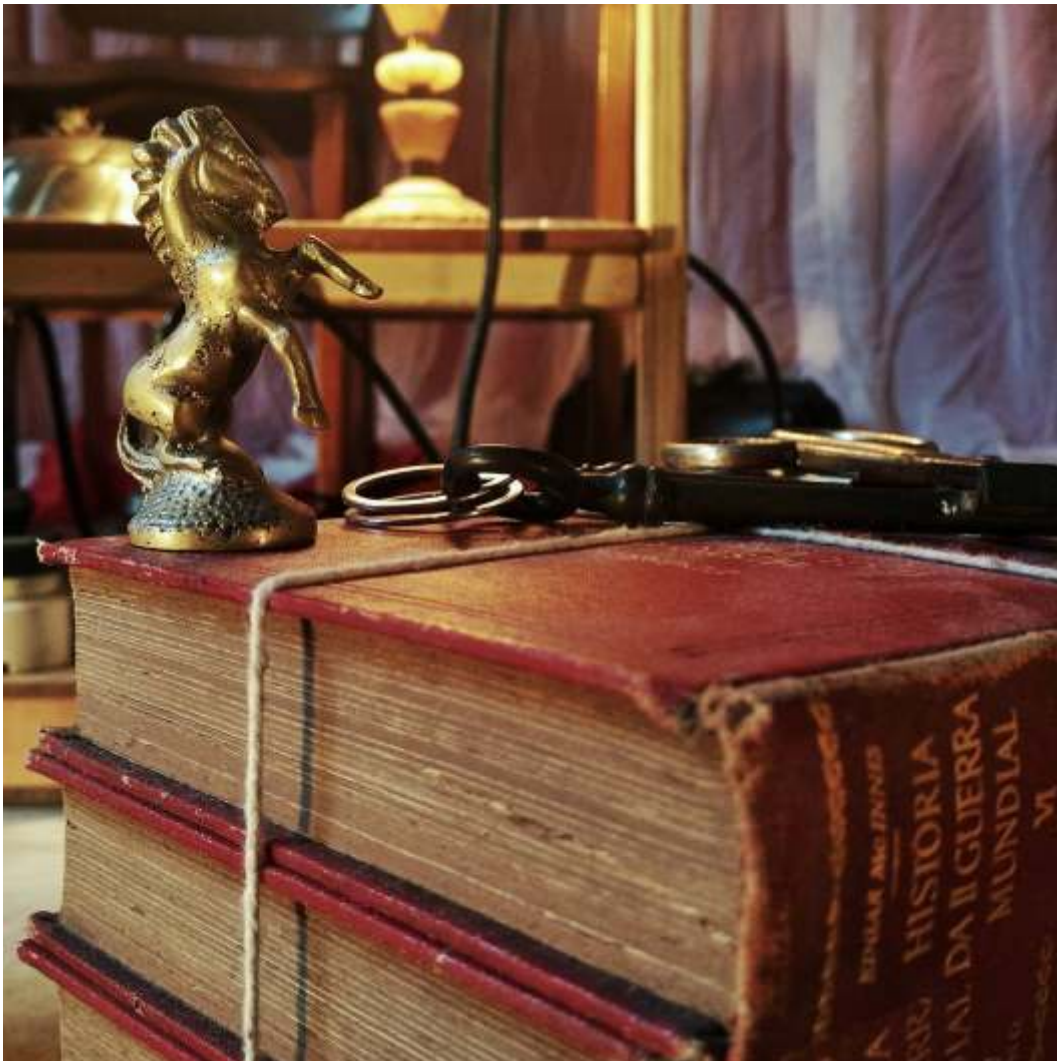
Temporada de Estreia | projeto #solosanimados | Maio de 2016

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *



8º FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE RUA DE PORTO ALEGRE



8º Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre | projeto #solosanimados | Junho de 2016

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *



8º Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre | projeto #solosanimados | Junho de 2016

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *



8º Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre | projeto #solosanimados | Junho de 2016

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *



8º Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre | projeto #solosanimados | Junho de 2016

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *



FESTIVAL
/INTERNACIONAL
DE LONDRINA



Filo - Festival Internacional de Londrina | projeto #solosanimados | Setembro de 2016

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *



FESTIVAL
/INTERNACIONAL
DE LONDRINA



Filo - Festival Internacional de Londrina | projeto #solosanimados | Setembro de 2016

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

Brechô da Humanidade



Semana de Formas Animadas - Cuiabá | projeto #solosanimados | Novembro de 2016

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

SEMANA DE FORMAS ANIMADAS



Semana de Formas Animadas - Cuiabá | projeto #solosanimados | Novembro de 2016

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

SEMANA DE FORMAS ANIMADAS



Semana de Formas Animadas - Cuiabá | projeto #solosanimados | Novembro de 2016

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

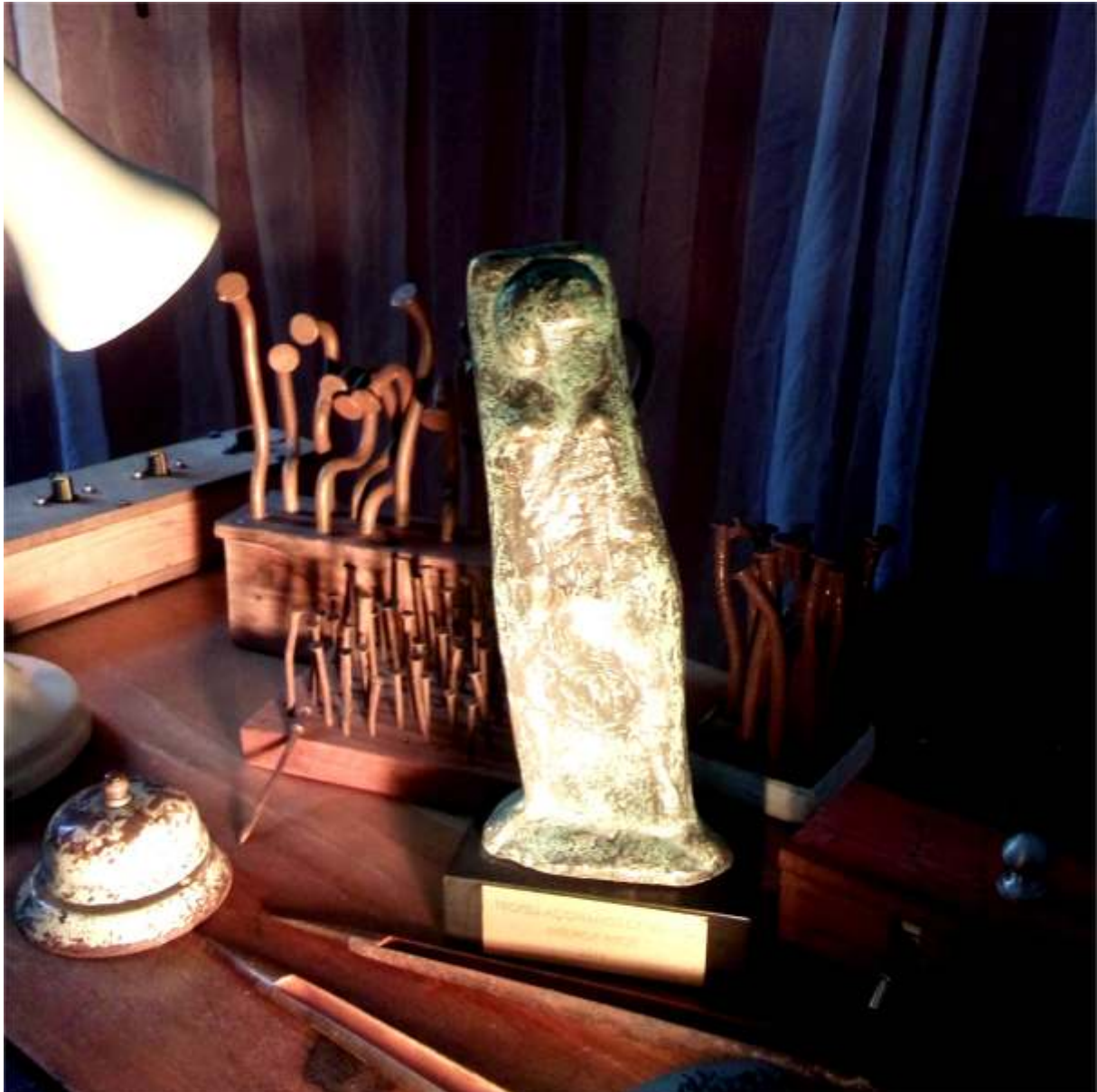
Brechó da Humanidade



Temporada Sala Álvaro Moreyra | projeto #solosanimados | Abril de 2017

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *



Rudinei Morales recebeu o Troféu Açorianos de Teatro – Melhor Ator 2016, pelo espetáculo Brechó da Humanidade.

A premiação aconteceu no dia 09 de Dezembro de 2016, em cerimônia aberta, no Teatro Renascença, Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre.

Brechó da Humanidade concorreu à outras seis categorias do Prêmio Açorianos de Teatro:

Melhor Cenografia – Rudinei Morales

Melhor Figurino – Liane Venturella

Melhor Dramaturgia – Liane Venturella e Rudinei Morales

Melhor Direção – Liane Venturella

Melhor Espetáculo de 2016 – Júri Oficial e Melhor Espetáculo de 2016 – Júri Popular

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

Brechô da Humanidade



Temporada Sala Álvaro Moreyra | projeto #solosanimados | Abril de 2017

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

12º FESTIVAL

PA

LEO

GIRA

T

RIO

SESC PORTO ALEGRE



Festival Palco Giratório | projeto #solosanimados | Maio de 2017

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

Brechó da Humanidade



Festival Palco Giratório | projeto #solosanimados | Maio de 2017

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

12º FESTIVAL
PALCO GIRATÓRIO
SESC PORTO ALEGRE



Festival Palco Giratório | projeto #solosanimados | Maio de 2017

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

Brechó da Humanidade

PROGRAMAÇÃO
Theatro do Abelardo

Theatro do Abelardo (Rua Hoffmann, 459).
Dentro do Complexo Arquitetônico Vila Flores.



OFICINA DE CONSTRUÇÃO E MANIPULAÇÃO DE BONECOS DE LIXA
com *Máris de Ballentini*
Uma das técnicas tradicionais utilizada pela Cia Caixa de Elefante, e que projetou o grupo internacionalmente.

DIAS: 01, 02, 03, 04 e 05 de maio
HORÁRIO: Das 19h às 22h
VALOR: R\$250,00
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
caixadoelefante@gmail.com
Fone: [51]99137-1990



RICARDO NO ABELARDO
Todas as quintas-feiras, às 19h, o poeta, escritor, contista, compositor e músico de Porto Alegre, Ricardo Silvestrin faz um show diferente com convidados ilustres que dialogam com o seu trabalho.

DIAS: 03, 10, 17, 24 e 31 de maio
HORÁRIO: 19h
INGRESSOS: R\$20,00



I LOVE LAURITA
Conversas secretas
Reunião de 30 anos de atuação do ator Laura Ramalho por palcos da cidade, com sua personagem mais conhecida e imponente, Laurita Leão. Nas edições de maio serão tratados assuntos de relevância para a comunidade LGBT.

DIAS: 11 e 25 [Quintas-feiras]
HORÁRIO: 20h
INGRESSOS: R\$30,00 e R\$15,00.
Meia-entrada para crianças, estudantes, professores, idosos e artistas.



CINE THEATRO REMIX
De músicos Fernando Trabuco e Márcio Fulber exibem curtas de Buster Keaton com sons realizados ao vivo na primeira edição do banquete musical.

DIAS: 12 e 19 [Sextas-feiras]
HORÁRIO: 19h
INGRESSOS: R\$20,00



OFICINA FAZENDO ARTE - PARA CRIANÇAS
com *Friolana Schames*
A oficina Fazendo Arte abre um espaço de exploração que passa por Teatro, Dança, Circo, Música, Artes Plásticas e Jardinagem.

DIAS: 13, 20 e 27 [Sábados]
HORÁRIO: Das 10h às 12h
VALOR: R\$150,00
INSCRIÇÕES:
caixadoelefante@gmail.com / [51]99137-1990



BRECHÓ DA HUMANIDADE
Um pequeno e incrível espetáculo de Teatro de Objetos, uma alegoria sobre a vida e os amores de Hannah Arendt, uma das mais importantes pensadoras da era contemporânea e testemunha dos anos sombrios da primeira metade do século 20.

DIAS: 20 e 21 de maio [Sáb e Dom] às 19h e 22 de maio às 20h
INGRESSOS: R\$30,00 e R\$15,00.
Meia-entrada para crianças, estudantes, professores, idosos e artistas.



OFICINA DE PERCUSSÃO DE TOQUES E CANTOS AFRO-GAÚCHOS
[Najãe Oye Idjã, Majumbiquê, Quilombô, Candomblé da Mão Rita]
Alabê Ôni é um grupo percussivo, de raiz africana. Uma homenagem dos músicos Richard Serrania, Pingo Borel, Mimmo Ferreira e Tuli Sagui à ancestralidade assilada da África.

DIA: 27 de maio [Sábado]
HORÁRIO: Das 15h às 18:30h
INGRESSOS: R\$30,00
Combo Oficina de Percussão + Show Alabê Ôni: R\$50,00
INSCRIÇÕES: [51] 99925-5046 / serrania@gmail.com



SHOW ALABÊ ÔNI IABÁS
[O Feminino Materno e Guerreiro]
O universo feminino visitado pelo grupo de percussão negra do RS, Alabê Ôni, reverenciando as Mães, com cantos, danças e textos poéticos preparados especialmente para esta apresentação.

DIA: 27 de maio [Sábado]
HORÁRIO: 19h
INGRESSOS: R\$30,00
Combo Oficina de Percussão + Show Alabê Ôni: R\$50,00

Temporada Theatro do Abelardo | projeto #solosanimados | Maio e Junho de 2017

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *

Theatro do Abelardo



Temporada Theatro do Abelardo | projeto #solosanimados | Maio e Junho de 2017

* www.rudineimorales.com.br | rudineimoralescontato@gmail.com | [51] 998311023 *

* Rudinei Morales | Teatro de Animação *



21º Festival Espetacular de Teatro de Bonecos de Curitiba | Julho de 2017